



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2005

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. o presente relatório, bem como as demonstrações financeiras da Samarco Mineração S.A. relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

Samarco 2005

Missão, valores e objetivos

A Samarco é uma Companhia brasileira fornecedora de ferro de alta qualidade para a indústria siderúrgica mundial, buscando sempre criar valor para todas as partes interessadas.

- Seus principais valores são:
- **Saúde, Segurança e Meio Ambiente** - Priorizando-os na condução de todas as suas atividades;
 - **Ética** - Fundamentando todos os aspectos de seu negócio;
 - **Pessoas** - Privilegiando um ambiente do qual todos se orgulhem e que os motivem a ampliar competências, na busca de elevado desempenho;
 - **Relações de Ganhos Mútuo** - Com foco na criação de valor para todas as partes interessadas; e
 - **Inovação** - Incentivando idéias e ações que garantam sua competitividade.
- E seus principais objetivos:
- Buscar ser fornecedor de escolha com confiabilidade, liderança em custo e consistência na qualidade de produtos e serviços;
 - Construir, continuamente, uma organização de elevado desempenho na qual cada indivíduo assuma responsabilidades e seja recompensado pelos resultados obtidos;
 - Conquistar a confiança dos clientes, acionistas, empregados, fornecedores e comunidades pela clareza na comunicação, honrando os compromissos firmados;
 - Ampliar seus negócios com ativos de elevada qualidade e lucratividade; e
 - Attingir a excelência empresarial.

Perfil e diferencial competitivo

O processo produtivo da Samarco se inicia nas minas de Alegria da unidade de Germano, em Mariana, Minas Gerais. Desta unidade, o minério, já processado, sai em forma de concentrado, para a unidade de Ponta Ubu, em Anchieta (ES), onde é transformado em pelotas de minério de ferro e embarcadas para clientes de todo o mundo.

Mineração - As reservas minerais da Samarco situam-se no chamado Complexo de Alegria, localizada no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, e são lavradas, em sua maior parte, pelo sistema de correias, com menor custo operacional porque dispensa o uso de caminhões e utiliza menos equipamentos, o que reduz o consumo de diesel por tonelada de minério movimentada.

Beneficiamento - O minério íabriticó proveniente da mina é composto, primordialmente, por partículas de hematita e de quartzo. Estas últimas são retiradas e a granulometria do minério é reduzida. Desta etapa do processo resultam dois produtos: um concentrado, que é encaminhado para a unidade de Ponta Ubu, e um rejeito, que é depositado em barragens.

Mineroduto - O envio da polpa de minério por mineroduto é um dos grandes diferenciais da Samarco, pois o sistema opera com baixos custos e elevada confiabilidade técnica e ambiental. É o maior do mundo para bombeamento de minério de ferro, com 396 quilômetros de extensão. Liga a unidade de Germano, em Minas Gerais, à unidade de Ponta Ubu, no Espírito Santo, atravessando centenas de propriedades em 24 municípios.

Pelotização - Com capacidade de produção anual de 14 milhões de toneladas métricas secas (TMS) de pelotas de minério de ferro, a Samarco possui duas das maiores plantas de pelotização do mundo. A primeira iniciou sua operação em 1977 e a partir de dezembro de 1997, com o início de operação de sua segunda usina de pelotização, a Samarco duplicou sua capacidade de produção. Na unidade de Ponta Ubu, a polpa de minério concentrado se transforma em pelotas e são embarcadas em terminal marítimo próprio.

Hidrelétricas - Parte da autonomia produtiva da Samarco é assegurada pela geração própria de energia, através das hidrelétricas de Muniz Freire e Guilman-Amorim. Juntas, as duas usinas fornecem aproximadamente 35% do total da energia consumida. E o que é mais importante: com o máximo controle ambiental. As duas são certificadas pela norma ISO 14001 (meio ambiente) e a usina de Muniz Freire possui ainda o certificado de conformidade com a norma OHSAS 18001, de segurança e saúde do trabalho.

Porto - Um dos maiores do país, foi construído para escoar a produção de pelotas de minério de ferro da Samarco. Também movimentava cargas diversas para consumo da Companhia e de terceiros, sendo modelo de atuação em embarque e desembarque de cargas e produtos. As operações do Terminal Marítimo de Ponta Ubu seguem os mesmos padrões de excelência da Samarco.

Resultados Financeiros

A manutenção do intenso crescimento chinês e a consolidação desta economia como uma das principais mantenedoras da boa performance do PIB mundial, tem alavancado a demanda por aço e consequentemente por minério de ferro e pelotas.

A demanda aquecida por esses produtos foi também suportada pela boa performance da economia americana e pela revitalização da economia japonesa em 2005, cujo crescimento do PIB foi de, respectivamente, 3,5% e 2,5%.

Esse cenário favorável, juntamente com os bons resultados na produção e na comercialização de pelotas de minério de ferro e finos, garantiu à Samarco superar seus excelentes resultados em 2004 e concluir 2005 como o melhor ano de sua história, no âmbito econômico-financeiro.

Desde que entrou, em 2002, para o seleto grupo de Companhias brasileiras com faturamento superior a 1 bilhão de Reais, a Samarco não parou de crescer. E, em 2005, a barreira dos 2 bilhões foi superada, resultando em um faturamento bruto de R\$2,62 bilhões (US\$1,09 bilhão).

A elevada demanda por minério de ferro e pelotas no mercado siderúrgico mundial, aliado a um processo industrial integrado que busca a excelência nas operações e uma gestão eficiente de custos, possibilitaram à Samarco atingir o maior volume de vendas de pelotas desde o início de suas operações. Esse excelente resultado foi obtido, apesar da forte valorização do Real em 2005. A manutenção dos fundamentos econômicos e o consistente crescimento mundial, um dos principais pilares do *superávit* da balança comercial brasileira, mitigaram os impactos negativos da crise política interna garantindo, assim, o intenso fluxo de dólares. Esse cenário levou a uma desvalorização da moeda americana frente ao Real da ordem de 11,82% (2005 - US\$1,00 = R\$2,3399 e 2004 - US\$1,00 = R\$2,6536).

A Samarco contribuiu com as contas externas do país, gerando em 2005, divisas líquidas no valor de US\$929,7 milhões (US\$478,8 milhões em 2004), o que representa um aumento de 94,2%.

O lucro líquido foi de R\$1,2 bilhão, contra R\$689 milhões em 2004 (US\$503,5 milhões versus US\$206,4 milhões em 2004, considerando a conversão das transações pelas taxas históricas), um crescimento de 77%, e a geração de caixa, medida pelo EBITDA, foi de R\$1,6 bilhão, superando em 72% os resultados de 2004 (US\$685,4 milhões versus US\$322,2 milhões em 2004).

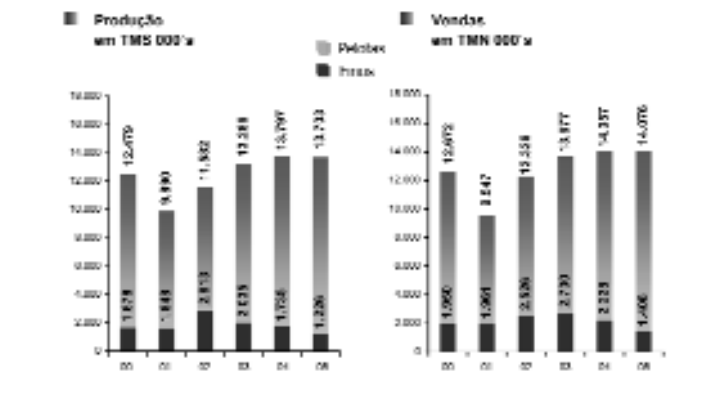
Neste resultado já estão computados os ganhos resultantes da negociação entre a Companhia e o Governo do Estado do Espírito Santo relativas ao encerramento de processos onde a Companhia contestava, na esfera administrativa, a cobrança de diferencial de alíquota de ICMS nas aquisições interestaduais de bens e mercadorias. O acordo foi concluído tendo a Companhia efetuado o pagamento do valor discutido mediante a utilização de créditos acumulados de ICMS no montante de R\$29,2 milhões (US\$11,2 milhões) para a quitação do principal e juros, e de dinheiro, no montante de R\$9,9 milhões (US\$3,8 milhões), para quitação de 50% da multa remanescente ao perdão dos demais 50%. A reversão da provisão para contingências anteriormente constituída, no montante de R\$30,5 milhões (US\$11,7 milhões) deduzida da multa paga, gerou um efeito positivo de R\$20,6 milhões (US\$7,9 milhões).

Ao final de 2005 a Samarco rompeu mais uma barreira e entrou no exclusivo grupo de Companhias com risco de crédito inferior aos dos papéis do Governo Brasileiro. Ao final de outubro, a Companhia teve seu grau de risco (*rating*) reavaliado pela agência Fitch Ratings, tendo sido classificada como investimento mais seguro do que os próprios títulos do Governo Brasileiro, e apenas um nível abaixo do grau de investimento. O risco em moeda estrangeira passou de 'BB-' para 'BB', com a manutenção de perspectiva positiva e o risco para moeda local também foi melhorado passando de 'BBB-' para 'BBB', com perspectiva estável. Essa melhora na qualidade do crédito da Samarco deve-se aos bons resultados de sua equipe de gestores, às boas perspectivas para a indústria de mineração e à sua sólida estrutura acionária. Em 31 de dezembro de 2005, os Índices de crédito permaneceram robustos, apresentando uma dívida total sobre EBITDA de 0,5x, comparado com 0,6x em 2004 e 0,8x em 2003. A forte geração de caixa da Companhia e sua estratégia de redução do endividamento garantiram o melhor desempenho destes indicadores.

Em 20 de outubro de 2005, a Companhia obteve a aprovação final para seu projeto de expansão, cujos estudos foram iniciados em 2004. O Projeto Terceira Pelotização, no valor de US\$1,2 bilhão, inclui a construção de mais um mineroduto entre Minas Gerais e o Espírito Santo, uma terceira usina de pelotização no Espírito Santo e mais uma usina de beneficiamento do minério de ferro em Minas Gerais. O projeto de expansão deverá ser concluído no primeiro trimestre de 2008, elevando a produção da Samarco em 54%, das atuais 14 milhões de toneladas (TMS) de pelotas de minério de ferro por ano para aproximadamente 21,6 milhões de toneladas.

Mercado e vendas

A alta demanda observada em 2004 se repetiu em 2005. A Companhia trabalhou em plena capacidade desde o início do ano, o que se comprovou nas vendas de 14,076 milhões de toneladas, praticamente igual ao total de 2004 (+0,1%). No entanto, as vendas de finos diminuíram 36,8% em relação a 2004, em virtude do baixo nível de estoques na virada do ano.



A produção mundial de aço em 2005 (1,107 bilhão de toneladas) bateu novo recorde, crescendo 5,8% em relação ao ano anterior. Este crescimento foi suportado por produtores Asiáticos (especialmente China e Índia) e do Oriente Médio (produção centrada na rota de redução direta). América do Norte e Europa registraram pequenos recuos no exercício.

A Companhia vem há alguns anos trabalhando no sentido de alcançar um mix e distribuição geográfica de vendas mais equilibrados, afim de melhor se posicionar quanto aos desenvolvimentos dos mercados citados acima.

Operações e Produção

O ano de 2005 tornou-se uma importante plataforma para o salto operacional a ser realizado no exercício de 2006. O projeto de otimização será concluído aumentando a produção e bombeamento de concentrado em um milhão de toneladas. As etapas concluídas em 2005 foram a instalação de quatro células-tanque de flotação na usina de concentração (realizada em junho) e de uma estação *booster* no mineroduto (realizada em dezembro).

Projeto de Otimização – planejado para o triênio 2004-2006, com investimentos da ordem de R\$74 milhões (US\$24 milhões), que permitirá à Samarco aumentar seu volume de produção de concentrado dos atuais 15,5 milhões de toneladas para 16,5 milhões, através da otimização da capacidade de bombeamento do seu mineroduto.

Ainda neste ano, foi atingida a mais baixa taxa de acidentes classificados (acidentes com perda de tempo e acidentes sem perda de tempo com atividade restrita) de todos os tempos: 1,11, incluindo empregados tanto diretos quanto indiretos.

Os números de produção atingidos na mina foram 25.154.872 TMN de ROM e 12.710.331 TMN de estéril, resultando numa movimentação anual total ROM + estéril de 37.865.203 TMN (2,5% acima do recorde anterior, de 2004). Nas usinas de britagem e concentração foram produzidas 15,12 milhões de toneladas de concentrado, sendo 13,12 milhões de toneladas da Samarco e 2,00 milhões de toneladas adquiridas da CVRD (bombeadas pelo mineroduto de Alegria-Germano). O mineroduto de Germano-Ponta Ubu bombeou 15,13 milhões de toneladas de concentrado. A produção total de pelotas e finos foi de 14,1 milhões de toneladas (TMS), sendo 13,7 milhões de toneladas (TMS) de produção de pelotas e 0,4 milhões de toneladas (TMS) de finos. Foram embarcadas, no ano de 2005, 15,10 milhões de toneladas (TMS), novo recorde de embarque (+3.318 TMS em relação ao recorde anterior de 2004), sendo 13,82 milhões de toneladas (TMS) de pelotas e 1,28 milhões de toneladas (TMS) de finos. Tais resultados demonstram o comprometimento e alinhamento de toda a equipe da Samarco com os objetivos estratégicos da Companhia de criação de valor para todas as partes interessadas.

Saúde, segurança e meio ambiente

A Samarco trata a Segurança do Trabalho como prioridade absoluta em seus negócios e desta forma os programas de prevenção de acidentes adotados alcançaram resultados positivos em 2005 com significativa evolução em relação a 2004.

A taxa de acidentes com perda de tempo atingiu 0,16 em função da ocorrência de um acidente desta natureza em todas as operações da Companhia, configurando-se em seu melhor resultado histórico. Ressalte-se que a estatística de acidentes da Samarco inclui os empregados de todos seus prestadores internos de serviço.

Como resultado da Auditoria Anual de Segurança, realizada pela Diretoria e pelos Gerentes Gerais da Companhia, em março, foram recomendadas diversas melhorias das condições de trabalho. Entre elas, ações para reduzir a temperatura entre os fornos de pelotização e instalação de sistemas de monitoramento por câmeras e sensores de proximidade nos caminhões fora de estrada, para aprimorar a condição ergonômica dos operadores e aumentar o nível de segurança das operações nas minas. O Programa de Prevenção ao Uso do Alcool e Outras Drogas consolidou-se como prática usual na Companhia e os casos detectados têm sido adequadamente encaminhados para tratamento. No aspecto ambiental e visando atender os requisitos de licenciamento do Projeto Terceira Pelotização, a Samarco realizou audiências públicas nos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais obtendo as licenças de instalação para as usinas de beneficiamento e pelotização junto aos respectivos órgãos licenciadores (FEAM, IGAM, IPHAN, IEF, IEMA e IDAF). Ainda como parte deste processo de licenciamento, o IBAMA concedeu a licença prévia para construção do segundo mineroduto. As condicionantes estabelecidas em todas as licenças foram devidamente tratadas em conformidade com o cronograma apresentado aos órgãos ambientais. Da mesma forma, foram obtidas todas as licenças ambientais relativas ao Projeto de Otimização.

Durante o ano de 2005 foi realizada a segunda etapa do Projeto de Recomposição da Cava de Germano, que tem por objetivo recuperar a área alterada pelo processo de mineração, dispondo rejeito arenoso na cava exaurida e posteriormente recobri-lo com vegetação nativa. Em 2005, foram investidos cerca de R\$2,2 milhões neste projeto.

A Samarco manteve participação ativa nos Comitês de Bacias Hidrográficas nos Estados de Minas Gerais (Rios Doce, Piracicaba e Piranga) e Espírito Santo (Rios Benevente e Itapemirim). Diante da identificação do novo cenário de atuação, com base no desenvolvimento sustentável e gestão compartilhada, alguns programas sócio-ambientais se destacaram, como o Programa de Formação e Recuperação da Qualificação Profissional em convênio com o SENAI, Governos de Minas Gerais e Espírito Santo e Prefeituras Municipais de Mariana, Ouro Preto, Anchieta e Guarapari. Durante 2005 o programa, para o qual foram investidos R\$510 mil, contou com a participação de 3.618 pessoas.

Destaca-se, ainda, o Programa de Educação e Comunicação para a Responsabilidade Social - PROECSO, iniciado em 2005 junto às comunidades localizadas na faixa de servidão da Companhia (trechos por onde passa o mineroduto), mobilizou mais de 2000 pessoas, contribuindo com a formação de mais de 130 agentes para a geração de renda e associativismo. Recebeu menção honrosa como "Melhor Programa de Responsabilidade Social", no evento Rio Pipeline, em novembro. Os investimentos ao PROECSO foram de R\$470 mil.

O Programa Dente de Leite, desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Anchieta, recebeu premiação da BHP Billiton em novembro de 2005 na Austrália. Este programa visa a melhoria da saúde bucal de crianças até 12 anos de dez escolas municipais de Anchieta.

Governança Corporativa

A atuação econômica, ambiental e social da Companhia segue as diretrizes e princípios estabelecidos em sua Missão, Valores e Objetivos, em sua Política Integrada de Gestão e nos preceitos de seu Código de Conduta Ética.

Um Conselho de Administração, formado por representantes da BHP Billiton e da CVRD é o responsável por escolher os membros da Diretoria e fixar a orientação estratégica dos negócios da Samarco. A Companhia possui um comitê consultivo técnico, um de finanças e outro de negócios, que avaliam oportunidades e riscos de decisões estratégicas. A Companhia mantém ainda o Conselho do Código de Ética, formado pelo Diretor Presidente, pelo *ombudsman* e pelo Gerente Geral de Recursos Humanos. O Conselho atua como uma instância máxima para avaliar sugestões e, quando necessário, promover mudanças no Código de Conduta Ética da Companhia.

Modelo de Gestão e atuação gerencial

Em 2005, a Samarco reformulou o seu modelo de Gestão da Estratégia, alinhando suas práticas aos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade – PNQ, e desenvolveu seu mapa estratégico. O documento mostra as relações de causa e efeito entre os processos da Companhia e pretende orientar o alcance de seus objetivos estratégicos.

Em novembro, a Companhia conquistou o Prêmio Qualidade Espírito Santo (PQES), na faixa Prata, categoria Grandes Companhias, que segue os mesmos critérios do PNQ. Pela segunda vez consecutiva, a Samarco destacou-se entre as Companhias mais admiradas no setor de mineração, segundo pesquisa realizada pela *InterScience Informações e Tecnologia Aplicada* e publicada na revista Carta Capital.

O uso do sistema ERP (SAP/R3), bem como o de seus módulos, foi ampliado para dar suporte ao modelo de gestão da estratégia e ao Projeto Terceira Pelotização. Destaque para o BW, para o PS/IM (Projetos e Investimentos), para o DMS (Gestão de Documentos) e para o módulo eH&S, que entrou em operação em 2005 e integrou as operações de Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional. Os perfis de acesso ao sistema foram reformulados, reforçando ainda mais os processos de segurança da informação.

Gestão de Riscos

A gestão de riscos envolve, além da proteção de ativos, a identificação dos riscos no planejamento estratégico e operacional. Esta abordagem possui procedimentos que definem parâmetros para a priorização das principais ameaças aos objetivos planejados.

A Companhia adota para o gerenciamento de riscos a abordagem do EWIRM, que requer a participação de todos para identificação e análise de riscos. A Samarco possui estrutura corporativa para o gerenciamento de riscos, que foi totalmente integrado à gestão da Companhia, facilitando a identificação, avaliação, revisão e informação das ameaças e oportunidades para toda a equipe. A estrutura interna demonstra comprometimento da direção e facilita a criação de uma cultura de gestão abrangente de riscos.

EWRM (Enterprise Wide Risk Managment) - É uma abordagem estruturada e consistente que alinha estratégia, processos, pessoas, tecnologia e conhecimento, com a finalidade de avaliar e gerenciar as incertezas que a Companhia enfrenta na criação de valor para o acionista.

As primeiras avaliações ocorreram em 2001 e se tornaram um processo contínuo desde então. Novas avaliações estão previstas e incluirão seminários de avaliação de riscos estratégicos, novos estudos de riscos operacionais e avaliação de riscos financeiros. A partir da identificação do risco, seu acompanhamento regular passa a ser atribuição dos gerentes. As últimas avaliações ocorreram em 2005 e indicaram um cenário favorável para investimentos. O ano de 2005 veio com novos desafios para a gestão da Companhia, com a consolidação do modelo gerencial da atual Diretoria da Samarco, as avaliações e a aprovação final do Projeto Terceira Pelotização pelos acionistas.

Relações Institucionais

A mudança da Samarco para um novo patamar sócio-econômico, consolida sua posição como um dos principais agentes no mercado transoceânico de pelotas de minério de ferro. Este fato também aumenta a responsabilidade da Companhia junto aos seus diversos públicos de interesse, levando a também consolidar suas relações institucionais. Por isso, foi criada a Gerência Geral de Desenvolvimento Sustentável, considerada entre os Processos Fundamentais para a Samarco, aqueles que garantem vantagens competitivas de longo prazo.

A nova área irá aloar profissionais experientes e recursos adequados ao trato específico das questões institucionais nos diversos níveis de relacionamento da Companhia e terá como propósitos, reforçar as parcerias existentes e estabelecer novas relações de maneira a contribuir para a sustentabilidade do negócio da Samarco, cultivando e fortalecendo a essência do conceito da sustentabilidade em toda Companhia e indicando caminhos para as realizações das melhores práticas de sustentabilidade e Responsabilidade Social Empresarial.

Desempenho Econômico-Financeiro

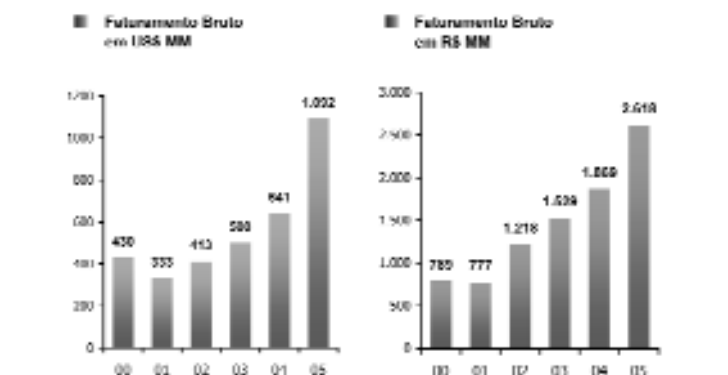
Destques Financeiros (em R\$ MM)						
	2005	2004	2003	2002	2001	2000
Receita Líquida	2.469	1.667	1.423	1.156	764	756
Margem Bruta (%)	66,5	57,1	52,3	54,1	50,8	46,2
Lucro Líquido	1.220	689	436	180	87	78
EBITDA	1.615	937	724	627	369	341
Margem EBITDA (%)	65,4	56,2	50,8	54,2	48,3	45,1
Dívida Bruta / EBITDA	0,5x	0,6x	0,8x	1,2x	1,8x	1,8x

Destques Financeiros (em US\$ MM)						
	2005	2004	2003	2002	2001	2000
Receita Líquida	1.031	572	465	392	327	412
Margem Bruta (%)	66,6	54,6	48,4	45,6	43,9	42,5
Lucro Líquido	504	206	102	96	56	45
EBITDA	685	322	242	190	147	181
Margem EBITDA (%)	66,4	56,3	52,0	48,6	45,0	44,0
Dívida Bruta / EBITDA	0,5x	0,6x	0,8x	1,1x	1,9x	1,7x

Faturamento bruto

A manutenção da forte demanda por aço nas diversas partes do globo, e em especial na China, tem garantido a crescente necessidade por minério de ferro e seu derivado mais nobre, as pelotas. As vendas do principal produto da Samarco atingiram o melhor resultado de sua história, mitigando as perdas ocasionadas pela expressiva apreciação do Real em 2005.

O faturamento bruto em 2005 foi de R\$2,6 bilhões, apresentando crescimento de 41% em relação aos resultados de 2004, da ordem de R\$1,9 bilhão (US\$1,1 bilhão e US\$641 milhões, respectivamente).

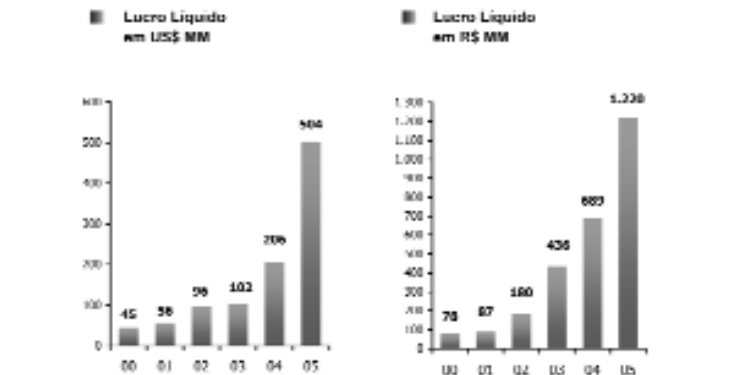


Margem bruta

A forte depreciação do dólar americano em 2005 (-11,8%), frente a 2004, impactou negativamente as receitas da Companhia em Reais. Adicionalmente, a forte pressão por aumento de preço dos principais insumos utilizados e a alta do petróleo, impactaram desfavoravelmente os custos de produção. Entretanto, o volume e preço favoráveis de vendas e o impacto positivo do câmbio na parcela em dólar dos custos, juntamente com os ganhos e eficiência operacional, suportaram uma ampliação da margem bruta em Reais da ordem de 16,5% em 2005 (57,1% em 2004 versus 66,5% em 2005). Quando analisamos a margem em dólares, verificamos um crescimento mais amplo, na casa dos 21,9%, passando de 54,6% em 2004 para 66,6% em 2005, devido ao menor impacto desfavorável do câmbio na parcela dos custos em Reais, visto ser necessário mais dólares para adquirir os mesmos itens na moeda brasileira, em detrimento da manutenção das receitas em dólar.

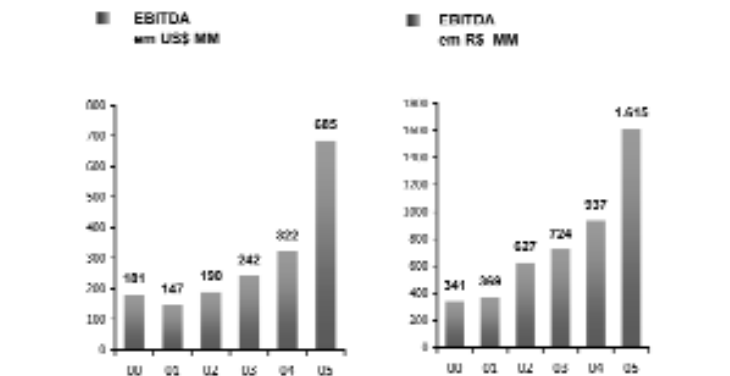
Lucro líquido

O Lucro Líquido da Samarco em 2005 apresentou crescimento da ordem de 77,0% em relação ao resultado do ano anterior, atingindo R\$1,2 bilhão (R\$689 milhões em 2004). Em dólares, o lucro líquido foi de US\$503,5 milhões (US\$206,5 milhões em 2004).



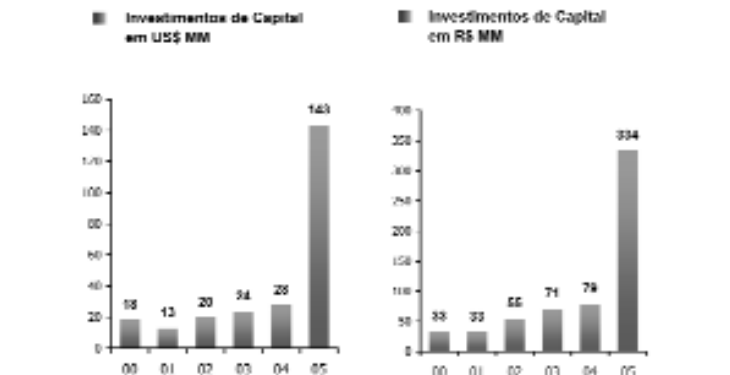
EBITDA

Em 2005, a geração de caixa da Companhia, medida pelo EBITDA, foi 72,3% superior aos valores de 2004, atingindo R\$1,6 bilhão (US\$685,4 milhões).



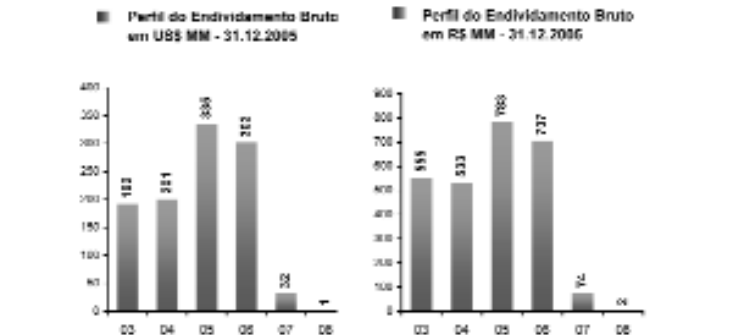
Investimentos

Em 2005, a Samarco investiu um total de R\$333,8 milhões (US\$143,2 milhões), destacando-se R\$221,7 milhões (US\$96,1 milhões) com o Projeto Terceira Pelotização; a segunda fase do Projeto de Otimização, no valor de R\$39,9 milhões (US\$16,7 milhões), e o estudo de viabilidade da terceira planta de pelotização, no valor de R\$27,4 milhões (US\$11,5 milhões). Ressaltamos, também, o investimento com alenteamento da barragem de Germano de R\$4,1 milhões (US\$1,7 milhão); a continuidade da implantação do software ERP (SAP R/3), de R\$3,8 milhões (US\$1,6 milhão) e a segunda etapa da recuperação da cava de Germano, de R\$2,2 milhões (US\$1,0 milhão).



Endividamento

Nos últimos anos a Companhia colocou em prática sua estratégia de redução da alavancagem financeira, amortizando periodicamente sua dívida, que passou de US\$341 milhões em 1999 para US\$201 milhões em 2004. Essa definição visava preparar a Companhia para um novo ciclo de investimentos, que se consolidou em 2005, com a aprovação do Projeto Terceira Pelotização. Devido aos desembolsos necessários ao projeto no último ano, a Companhia elevou seu nível de endividamento em US\$100 milhões, atingindo uma dívida bruta total de US\$335 milhões ao final de 2005. Apesar do aumento de 70,5% no endividamento líquido em relação ao valor de 2004, a forte geração de caixa permitiu a manutenção da razão Dívida/EBITDA em 0,5x em 2005 contra 0,6x no ano anterior.





BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

Ativo	2005	2004	Passivo e Patrimônio líquido	2005	2004
	R\$ mil	R\$ mil		R\$ mil	R\$ mil
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades.....	13.555	21.093	Fornecedores	50.012	61.590
Contas a receber.....	409.262	301.639	Mercado interno.....	8.213	10.832
Estoques.....	86.605	100.020	Mercado externo.....	694.588	369.381
Tributos a recuperar.....	33.433	22.855	Adiantamentos sobre contratos de câmbio.....	12.011	22.467
Imposto de renda diferido.....	19.189	14.710	Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.....	—	31.843
Despesas antecipadas.....	2.858	7.447	Empréstimo de controlada no exterior.....	8.255	3.458
Outros.....	9.640	3.861	Encargos financeiros a pagar.....	22.549	19.585
Total do circulante	574.542	471.625	Salários e contribuições sociais.....	25.258	16.735
			Provisão para imposto de renda.....	9.466	6.570
			Tributos a recolher.....	—	132.680
			Dividendos propostos.....	21.733	29.820
			Outros.....	852.085	704.961
			Total do circulante	852.085	704.961
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos judiciais.....	49.205	34.919	Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.....	76.515	100.395
Imposto de renda diferido.....	41.670	44.248	Imposto de renda diferido.....	83.569	87.716
Tributos a recuperar.....	10.118	3.257	Provisão para contingências.....	75.396	108.823
Outros.....	11.282	11.654	Tributos a recolher - PAES.....	15.814	15.321
Total do realizável a longo prazo	112.275	94.078	Outros.....	18.279	12.362
			Total do exigível a longo prazo	269.573	324.617
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Investimentos em empresas controladas e coligada.....	37.440	12.489	Capital social.....	297.025	297.025
Imobilizado.....	1.704.385	1.450.173	Reservas de capital.....	2.476	2.476
Total do permanente	1.741.825	1.462.662	Reserva de reavaliação.....	386.717	405.832
			Reservas de lucros.....	293.454	293.454
TOTAL	2.428.642	2.028.365	Lucros Acumulados.....	327.312	—
			Total do patrimônio líquido	1.306.984	998.787
			TOTAL	2.428.642	2.028.365

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

	2005	2004
	R\$ mil	R\$ mil
Receita bruta das vendas	2.618.173	1.869.195
Deduções das vendas.....	(149.398)	(201.754)
Receita líquida das vendas	2.468.775	1.667.441
Custo dos produtos vendidos.....	(825.771)	(715.657)
Lucro bruto	1.643.004	951.784
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas.....	(69.761)	(67.476)
Gerais e administrativas.....	(16.498)	(11.005)
Despesas financeiras.....	(39.956)	(32.672)
Receitas financeiras.....	5.730	4.821
Equivalência patrimonial.....	24.951	32.671
Outras receitas (despesas) operacionais:		
Tributárias.....	(1.909)	(18.140)
Provisão para perdas sobre ICMS (nota 6).....	(26.030)	(12.870)
ICMS - diferencial de alíquota - ES (nota 12).....	20.512	(30.468)
Royalties (nota 17).....	(41.764)	(23.278)
Outras, líquidas.....	(23.917)	(21.554)
	(168.642)	(179.971)
Lucro antes das variações monetárias e cambiais	1.474.362	771.813
Variações monetárias e cambiais		
Sobre ativos.....	(51.111)	(29.400)
PAES - Parcelamento Especial.....	53.080	49.899
Variações monetárias e cambiais, líquidas	1.969	20.499
Lucro operacional	1.476.331	792.312
Resultado não operacional	(7.861)	(297)
Lucro antes do imposto de renda	1.468.470	792.015
Imposto de renda		
Corrente.....	(254.885)	(153.233)
Diferido - diferenças temporárias.....	6.048	10.500
Diferido - prejuízo fiscal de exercícios anteriores a curto prazo.....	—	11.066
Reversão de provisão IRPJ - Plano Verão.....	—	28.682
	(248.837)	(102.985)
Lucro líquido do exercício	1.219.633	689.030
Lucro líquido do exercício por ação ao final do exercício - R\$	232,61	131,41

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

	Reservas de capital				Reservas de lucros				Lucros	
	Capital social	Correção monetária especial do imobilizado	Ágio na subscrição de ações	Reservas de incentivos fiscais	Reserva de reavaliação	Reserva de de exaustão incentivada	Reserva de retenção Legal	Reserva de lucros acumulados	Total	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
Saldo em 31 de dezembro de 2003	297.025	785	1.681	10	427.390	1.517	72.690	233.280	—	1.024.378
Realização parcial da reserva de reavaliação, líquida dos efeitos fiscais.....	—	—	—	—	(21.558)	—	—	—	21.558	—
Distribuição de dividendos de exercícios anteriores (R\$42,07 por ação ordinária e R\$46,28 por ação preferencial).....	—	—	—	—	—	—	—	(220.584)	—	(220.584)
Lucro líquido do exercício.....	—	—	—	—	—	—	—	—	689.030	689.030
Destinação do lucro líquido:										
Distribuição de dividendos (R\$68,92 por ação ordinária e R\$75,81 por ação preferencial).....	—	—	—	—	—	—	—	—	(361.357)	(361.357)
Dividendos propostos (R\$25,30 por ação ordinária e R\$27,84 por ação preferencial).....	—	—	—	—	—	—	—	—	(132.680)	(132.680)
Constituição de Reservas.....	—	—	—	—	—	(13.286)	—	229.837	(216.551)	—
Saldo em 31 de dezembro de 2004	297.025	785	1.681	10	405.832	1.517	59.404	232.533	—	998.787
Realização parcial da reserva de reavaliação, líquida dos efeitos fiscais.....	—	—	—	—	(19.115)	—	—	—	19.115	—
Lucro líquido do exercício.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1.219.633	1.219.633
Destinação do lucro líquido:										
Distribuição de dividendos (R\$173,83 por ação ordinária e R\$191,21 por ação preferencial).....	—	—	—	—	—	—	—	—	(911.436)	(911.436)
Saldo em 31 de dezembro de 2005	297.025	785	1.681	10	386.717	1.517	59.404	232.533	327.312	1.306.984

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

	2005	2004
	R\$ mil	R\$ mil
Origens dos recursos		
Das Operações:		
Lucro líquido do exercício.....	1.219.633	689.030
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação.....	71.408	74.077
Equivalência patrimonial.....	(24.951)	(32.671)
PAES - Parcelamento Especial.....	3.542	15.321
Provisão para perdas sobre ICMS de longo prazo.....	24.284	11.954
Variações monetárias e cambiais não realizadas.....	(11.441)	(11.689)
Constituição de imposto de renda diferido de longo prazo, líquida.....	(1.569)	(36.296)
Valor residual do ativo permanente baixado.....	410	736
Provisão para baixa de ativo imobilizado.....	7.740	—
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquida.....	(33.427)	3.571
Outras provisões constituídas.....	9.608	5.405
	1.265.237	719.438
De terceiros:		
Empréstimos e financiamentos tomados em moeda estrangeira.....	—	90.780
Total das origens	1.265.237	810.218
Aplicações de Recursos		
No realizável a longo prazo:		
Depósitos judiciais.....	14.286	12.252
Transferência do ativo circulante para o realizável a longo prazo.....	34.464	15.096
No permanente:		
Imobilizado.....	333.770	78.605
Transferência do passivo exigível a longo prazo para o circulante.....	15.488	50.829
Distribuição de dividendos.....	911.436	581.941
Dividendos propostos.....	—	132.680
Total das aplicações	1.309.444	871.403
Redução do Capital Circulante Líquido	(44.207)	(61.185)
Ativo circulante		
No final do exercício.....	574.542	471.625
No início do exercício.....	471.625	400.088
	102.917	71.537
Passivo circulante		
No final do exercício.....	852.085	704.961
No início do exercício.....	704.961	572.239
	147.124	132.722
Redução do Capital Circulante Líquido	(44.207)	(61.185)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

1. Contexto Operacional
A Samarco Mineração S.A. (Companhia) opera um empreendimento integrado que compreende a lavra e a concentração de minério de ferro de baixo teor (Germano/Alegria, Mariana, MG), bem como a movimentação por mineração, pelotização e exportação por terminal marítimo (Ponta Ubu, Anchieta, ES). A produção é comercializada, substancialmente, no mercado externo.
Os recursos geológicos de minério de ferro, cuja lavra era de concessão da Companhia Vale do Rio Doce, foram cedidos à Companhia e são estimados em cerca de 4,0 bilhões de toneladas (informação não auditada). A produção do exercício de 2005 foi de 15,1 milhões de toneladas métricas naturais (2004 - 15,4 milhões de toneladas métricas naturais).
Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, as participações societárias e suas respectivas áreas de atuação são:
• Samarco Iron Ore Europe B.V. (participação direta de 100%) - representação comercial no exterior.
• Usina Hidrelétrica Guilman Amorim S.A. (participação direta de 49%) - geração de energia elétrica.
• Samarco Finance Ltd. (participação direta de 100%) - revenda de minério de ferro adquirido da Companhia para clientes designados e captação de recursos financeiros no mercado internacional para posterior repasse à Companhia.
Aproximadamente 35% da necessidade total de energia elétrica da Companhia é suprida por ativos próprios da Companhia e pela coligada Usina Hidrelétrica Guilman Amorim S.A. (informação não auditada).

2. Principais Práticas Contábeis
As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sendo as principais como segue:
(a) Ativos circulantes e realizáveis a longo prazo
• Aplicações financeiras (incluindo em disponibilidades): são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras, até o limite do valor de mercado.
• Provisão para créditos de liquidação duvidosa: constituída, quando aplicável, em montante considerável pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas com valores a receber, com base na avaliação individual dos créditos e situação financeira de cada cliente, inclusive seu histórico de relacionamento com a Companhia.
• Estoques: São avaliados ao custo médio das compras ou produção, que não excede aos valores de mercado ou de realização.
• Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos ou, no caso das despesas antecipadas, ao custo.

(b) Investimento em empresas controladas e coligada
Estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações financeiras das empresas investidas (vide nota 8).
As demonstrações financeiras de investimentos sediados no exterior foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela Companhia, sendo a conversão para reais feita com base na taxa de câmbio em vigor na data dos balanços. Os ganhos ou perdas decorrentes dessa conversão são registrados no resultado do exercício da Companhia.

(c) Imobilizado
Demonstrado ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, com base em índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:
• Depreciação e amortização do imobilizado são calculadas segundo a expectativa de vida útil dos bens, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas e segundo o método de depreciação linear para os restantes; e
• As rubricas (i) instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos), (ii) mineração e sistemas correlatos, (iii) embarcações e (iv) veículos incluem o resultado de reavaliações procedidas em 2002 e em anos anteriores, com base em laudos emitidos por peritos avaliadores independentes (vide nota 9).
(d) Passivos circulantes e exigíveis a longo prazo
• São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos, em base "pro rata" dia.

(e) Operações em moeda estrangeira
O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira consiste na conversão em moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento dos exercícios: 2005 - US\$1,00 = R\$2.3399 e 2004 - US\$1,00 = R\$2.6536.

(f) Apuração do resultado
O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios.
(g) Lucro por ação
Calculado com base no número total de ações em circulação nas datas dos balanços, independentemente da classificação entre ordinárias e preferenciais.

(h) Uso de estimativas
A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores das receitas, custos e despesas. Os valores reais podem diferir daqueles estimados.

	2005	2004
	R\$ mil	R\$ mil
3. Disponibilidades		
Caixa e Bancos conta-movimento		
No país.....	2.305	1.880
No exterior.....	10.113	18.254
Aplicações financeiras.....	1.137	959
	13.555	21.093

	2005	2004
	R\$ mil	R\$ mil
4. Contas a Receber		
Samarco Finance Ltd.....	347.234	272.240
Outros clientes (substancialmente no exterior).....	66.255	29.399
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(4.227)	—
	409.262	301.639

	2005	2004
	R\$ mil	R\$ mil
5. Estoques		
Produtos acabados.....	6.408	9.029
Produtos em elaboração.....	15.989	14.135
Materiais de consumo e manutenção.....	53.037	54.653
Adiantamentos a fornecedores.....	11.171	22.203
	86.605	100.020
6. Tributos a Recupera		
ICMS - MG.....	32.183	14.713
Provisão para perdas sobre ICMS - MG (a).....	(3.217)	(1.471)
ICMS - ES.....	91.876	96.756
Provisão para perdas sobre ICMS - ES (b).....	(91.876)	(96.756)
PIS e COFINS.....	14.409	12.723
Outros.....	176	147
	43.551	26.112
Ativo circulante.....	(33.433)	(22.855)
Ativo realizável a longo prazo.....	10.118	3.257

(a) A Companhia constituiu provisão para perdas sobre ICMS com o Estado de Minas Gerais com base nas expectativas da Administração para a realização de tais créditos, principalmente através da transferência destes para terceiros.
(b) Tendo em vista o histórico de não realização dos créditos de ICMS com o Estado do Espírito Santo, a Companhia optou por constituir provisão para perdas de 100% sobre tais créditos.
Em 2005, a Companhia utilizou créditos acumulados de ICMS no montante de R\$29.164 mil como parte da liquidação dos processos de ICMS - diferencial de alíquota instaurados pela Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo (vide nota 12). Por conseguinte, a Companhia reverteu a pro-

	2005	2004
	R\$ mil	R\$ mil
8. Investimentos em Empresas Controladas e Coligada		
As informações relacionadas aos investimentos em empresas controladas e coligada são como segue:		
Quantidade ações ou quotas possuídas:		
2005.....	490	50.000
2004.....	490	50.000
Participação no capital social - %:		
2005.....	49	100
2004.....	49	100
Capital social (R\$ mil):		
2005.....	37.450	97
2004.....	37.450	97
Patrimônio líquido contábil (R\$ mil):		
2005.....	57.335	9.180
2004.....	10.112	6.913
Lucro líquido do exercício (R\$ mil):		
2005.....	47.22	



10. Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio:

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio destinam-se, substancialmente, a financiamentos para capital de giro. Os vencimentos destes adiantamentos estão previstos para o período de janeiro a dezembro de 2005, cuja liquidação se dará através da exportação de produtos da Companhia. Tais financiamentos são denominados em dólares norte-americanos e estão sujeitos a juros de 4,07% a 5,10% ao ano (2004 - de 1,8% a 3,5% ao ano). Os juros fixos, no momento da captação dos recursos, são estabelecidos tendo como base a LIBOR em vigor à época.

11. Empréstimos e Financiamentos em Moeda Estrangeira

	2005 R\$ mil	2004 R\$ mil
Pré-pagamento de exportações		
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	7.800	26.536
Banco Itaú S.A. – Europa	70.197	79.608
	77.997	106.144

	2005	2004
Construção de usina hidrelétrica própria - Muniz Freire		
International Finance Corporation - IFC	10.529	16.718
Total	88.526	122.862
Passivo circulante	(12.011)	(22.467)
Passivo exigível a longo prazo	76.515	100.395

(a) As parcelas a longo prazo vencem como segue:

	2005 R\$ mil	2004 R\$ mil
2006	–	13.622
2007	74.409	84.385
2008	2.106	2.388
	76.515	100.395

(b) Encargos

Os empréstimos e financiamentos são denominados em dólares norte-americanos e estão sujeitos a juros médios correspondentes à variação da LIBOR acrescida de 1,53% ao ano (2004 - LIBOR acrescida de 1,67% ao ano).

(c) Garantias e obrigações

Os financiamentos são garantidos por avais dos Acionistas. O financiamento tomado junto ao International Finance Corporation - IFC possui cláusulas que obrigam a Companhia à observância de condicionantes ("covenants") vinculados a índices de endividamento. A Administração entende que todas estas cláusulas foram devidamente cumpridas.

12. Provisão para Contingências

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo principalmente questões tributárias, cíveis e trabalhistas.

A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com processos em curso, cujas expectativas de perda foram consideradas como prováveis, como segue:

	2005 R\$ mil	2004 R\$ mil
Ações tributárias		
ICMS - diferencial de alíquota - ES (b.1)	–	30.468
IRPJ - Plano Real (a.1)	32.951	27.643
IRPJ - Correção Monetária de Balanço (a.2)	32.013	22.822
PIS e COFINS (b.2)	–	15.238
Honorários advocatícios (a.3)	8.952	9.864
Outros	1.213	2.352
	75.129	108.387
Ações trabalhistas	267	436
	75.396	108.823

(a) Provisões constituídas pela Companhia:

(a.1) IRPJ - Plano Real - A Companhia reivindica judicialmente que, na apuração do IRPJ, possa aplicar a variação do IGP-M referente aos meses de julho e agosto de 1994 (com reflexos nos exercícios seguintes) na dedução das parcelas relativas à depreciação, exaustão e baixas do ativo permanente.

(a.2) IRPJ - Correção Monetária de Balanço - Amparada por medida judicial, a Companhia decidiu manter o procedimento de corrigir monetariamente os valores referentes à depreciação, exaustão, amortização e baixas dos ativos permanentes na apuração do IRPJ, mesmo após a edição da Lei nº 9.249/95, que determinou a sua suspensão.

(a.3) Honorários advocatícios - A Companhia constituiu provisão relacionada a desembolsos futuros para seus assessores legais, tendo em vista os processos cujos prognósticos de perda são considerados remotos.

(b) Processos encerrados em 2005:

(b.1) ICMS - diferencial de alíquota - ES - A Companhia foi autuada pela Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo em virtude de não haver recolhido o ICMS referente ao diferencial de alíquota na aquisição de mercadorias provenientes de outros Estados e destinadas ao consumo e à incorporação ao ativo fixo.

Utilizando-se dos benefícios concedidos pela Lei Estadual nº 7.965/04, a Companhia promoveu em 2005 o pagamento do valor discutido mediante a utilização de créditos acumulados de ICMS no montante de R\$29.164 mil para a quitação do principal e juros, e de dinheiro, no montante de R\$9.956 mil, para quitação de 50% da multa remanescente ao perdão dos demais 50%. A reversão da provisão anteriormente constituída, deduzida da multa paga, gerou um efeito positivo de R\$20.512 mil, registrado na rubrica outras receitas operacionais.

(b.2) PIS e COFINS - A Companhia estava discutindo judicialmente a constitucionalidade da Lei nº 9.718/98, que determinara a ampliação das bases de cálculo da COFINS e da contribuição ao PIS, dentre outros. Em 12 de dezembro de 2005, houve decisão final favorável à Companhia, tendo sido decretada a inconstitucionalidade do dispositivo legal que modificou as bases de cálculo das contribuições acima mencionadas. Tendo em vista a impossibilidade de interposição de recursos pela União Federal, a Companhia reverteu a provisão anteriormente constituída na rubrica outras receitas operacionais. Os depósitos judiciais relativos a esta demanda, no montante de R\$14.803 mil, não foram resgatados pela Companhia até 31 de dezembro de 2005, permanecendo registrados na respectiva rubrica, no realizável a longo prazo.

(b.3) ICMS - Arquivo Magnético - A Companhia foi autuada pela Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo por supostamente ter apresentado, no período de janeiro de 1997 a dezembro de 2001, documentos fiscais por meio magnético fora dos padrões previstos na legislação. Nos anos anteriores não foi constituída provisão, em virtude de serem remotas as expectativas de perdas decorrentes deste processo. Em 06 de outubro de 2005, a Companhia obteve decisão final favorável, sendo que o valor então discutido perfazia o montante aproximado de R\$760.970 mil.

(c) Outros processos relevantes em andamento:

A Companhia é parte em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, internos e externos, não constituiu provisão, uma vez que as expectativas de perda foram consideradas como possíveis, sendo os principais:

(c.1) IRPJ - Em 22 de dezembro de 2005, a Companhia recebeu autos de infração da Secretaria da Receita Federal, no montante aproximado de R\$320.290 mil (principal, multa e juros), acrescido de multa isolada de aproximadamente R\$75.880 mil, abrangendo diversos supostos descumprimentos à legislação fiscal, referentes aos anos calendário de 2000 a 2003.

Algumas das matérias tratadas nos autos de infração referem-se a processos já em curso nos quais a Companhia é parte, tais como a dedução nas apurações fiscais da depreciação, exaustão, amortização e baixas dos ativos permanentes relativos aos Planos Verão, Real e Correção Monetária de Balanço (vide itens (c.6) abaixo e (a.1) e (a.2) acima, respectivamente).

Adicionalmente, outros assuntos foram tratados nestas autuações, tais como (i) glosa de determinadas despesas operacionais; (ii) incidência do IRPJ sobre os créditos recebidos nas operações cessão e transferência de ICMS; (iii) reflexos dos itens (j) e (k) na base de cálculo de CSLL e IRRF; e (iv) utilização supostamente indevida da alíquota do lucro decorrente de exportações incentivadas.

(c.2) CSLL - A Companhia recebeu autos de infração e execuções fiscais referentes à suposta falta de recolhimento da CSLL nos anos calendário de 1991, 1992, 1995 a 1998, e 2000 a 2003. O valor atualizado destes processos, em 31 de dezembro de 2005, corresponde a aproximadamente R\$364.200 mil (principal, multa e juros), acrescido de multa isolada de aproximadamente R\$75.900 mil.

Os processos referentes a CSLL, citados acima, constituem uma nova cobrança pela União Federal da mesma contribuição, desconsiderando o princípio jurídico da coisa julgada, uma vez que a Companhia já obteve anteriormente decisões favoráveis em ação ordinária declaratória de inexistência de obrigação tributária e em ação rescisória proposta pela União Federal.

(c.3) CFEM - A Companhia foi autuada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, por alegado recolhimento a menor da Compensação Financeira pela Exploração de recursos Minerais - CFEM, prevista no artigo 20, parágrafo 1º, da Constituição Federal de 1988 e instituída pela Lei nº 7.990/89, cujo valor atualizado do suposto débito, em 31 de dezembro de 2005, corresponde a aproximadamente R\$136.770 mil, já incluídos os acréscimos legais.

Paralelamente, a Prefeitura Municipal de Mariana ajuizou ação contra a Companhia, tendo como fundamentação legal os mesmos argumentos defendidos pelo DNPM em seu processo. A Companhia acredita que a ação da Prefeitura de Mariana constitui-se em uma superposição ao processo instaurado pelo DNPM.

(c.4) ICMS - Transferência de Minério de Ferro - A Companhia foi autuada pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais por suposta falta de recolhimento do ICMS, quando das transferências do minério de ferro de Germano para Ponta Ubu, unidades da Companhia localizadas em MG e ES, respectivamente, nos anos de 1999 e 2000. O valor atualizado dessas autuações em 31 de dezembro de 2005 corresponde a aproximadamente R\$87.035 mil (principal, multa e juros).

(c.5) ICMS - Muniz Freire - A Companhia sofreu autuações referentes à cobrança de ICMS sobre a saída de energia elétrica de estabelecimento próprio para consumo na Usina de Pelotização em Ponta Ubu, Anchieta, ES. O valor atualizado dessas autuações em 31 de dezembro de 2005 corresponde a aproximadamente R\$65.320 mil (principal, multa e juros).

(c.6) IRPJ - Plano Verão - Amparada por medida judicial, a Companhia decidiu manter o procedimento de deduzir os valores relativos à depreciação, exaustão e baixas dos ativos permanentes na apuração do IRPJ, mediante a aplicação da variação do IPC de janeiro de 1989. No exercício de 2004, a provisão relativa às exclusões do Plano Verão foi integralmente revertida, no montante de R\$28.682 mil, tendo em vista a avaliação dos assessores legais da Companhia de que não são prováveis as perspectivas de perda desta discussão judicial.

(c.7) PIS Faturamento - A Companhia recebeu execuções fiscais relativas à tempestividade e aos respectivos valores dos recolhimentos de PIS apurados em base semestral nos períodos de setembro de 1989 a agosto de 1994. Em 31 de dezembro de 2005, o valor atualizado dessas ações monta em aproximadamente R\$22.605 mil (principal, multa e juros).

13. PAES - Parcelamento Especial

No exercício de 2003, a Companhia aderiu ao PAES - Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684/2003. Os valores incluídos nesse programa referem-se a processos administrativos e judiciais relativos à compensação integral de prejuízos fiscais de imposto de renda, sem a limitação de 30%. O montante original da dívida inscrita no PAES foi de R\$20.070 mil. Em 31 de dezembro de 2005, o saldo remanescente a pagar é de R\$18.216 mil, sendo R\$15.814 mil registrados no exigível a longo prazo e R\$2.402 mil em tributos a recolher, no curto prazo. Os pagamentos, divididos em 120 parcelas mensais, foram iniciados em agosto de 2003.

A dívida declarada ainda não foi definitivamente homologada pela Secretaria da Receita Federal e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, estando, portanto, sujeita a alterações.

A movimentação dos valores incluídos no PAES é como segue:

	Principal R\$ mil	Juros R\$ mil	Multa R\$ mil	Total R\$ mil
Valor original	10.588	6.097	3.385	20.070
Encargos - Decreto-Lei nº 1.025/69	–	1.102	–	1.102
Redução de 50% da multa de mora ou de ofício	–	–	(1.693)	(1.693)
Dívida consolidada	10.588	7.199	1.692	19.479
Atualização pela TJLP	–	3.542	–	3.542
Valores pagos até 31 de dezembro de 2005	(2.476)	(1.934)	(395)	(4.805)
	8.112	8.807	1.297	18.216
Passivo circulante	–	–	–	(2.402)
Passivo exigível a longo prazo	–	–	–	15.814

14. Patrimônio Líquido

(a) Capital social
O capital social da Companhia encontra-se dividido em 5.243.306 ações, sendo representado por 5.243.298 ações ordinárias e 8 ações preferenciais, sem valor nominal.

A cada ação ordinária corresponde o direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais não têm direito de voto, sendo-lhes asseguradas a prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, em caso de dissolução da Companhia e dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

A composição do capital social pode ser assim resumida:

	Quantidade de ações		% do capital total
	Ordinárias	Preferenciais	
BHP Billiton Brasil Ltda.	2.621.649	4	50
Companhia Vale do Rio Doce	2.621.649	4	50
	5.243.298	8	100

(b) Dividendos

Dos lucros líquidos ajustados, 25% serão obrigatoriamente distribuídos como dividendos. O Conselho de Administração poderá autorizar a distribuição de dividendos intermediários, à conta do lucro do exercício, de lucros acumulados ou de reservas de lucros, observado o disposto no artigo 204 da Lei nº 6.404/76.

A Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, poderá pagar ou creditar juros sobre o capital próprio nos termos da legislação em vigor, cujo valor líquido será imputado ao dividendo obrigatório.

Conforme decisão do Conselho de Administração da Companhia, em 2005 houve a distribuição de lucros de R\$911.436 mil (2004 - R\$361.357 mil) como dividendos intermediários. Adicionalmente, em 2004, foi proposto o pagamento de dividendos no montante de R\$132.680 mil.

Os dividendos podem ser demonstrados como segue:

	2005 R\$ mil	2004 R\$ mil
Lucro líquido do exercício	1.219.633	689.030
Reversão (constituição) de Reserva legal	–	13.286
Base de cálculo	1.219.633	702.316
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	304.908	175.579
Dividendos intermediários	911.436	361.357
Dividendos propostos	–	132.680
	911.436	494.037
	74,73%	70,34%

Percentual sobre a base de cálculo

(c) Reserva de reavaliação
Reflete as reavaliações efetuadas pela Companhia em 2002 e em anos anteriores, líquidas dos efeitos fiscais. Essas reservas vêm sendo gradativamente transferidas para a conta de lucros acumulados na proporção em que os bens objeto da reavaliação são realizados, por depreciação ou baixa.

(d) Lucros acumulados e reserva de retenção de lucros
A Administração, em 31 de dezembro de 2005, propôs a retenção de lucros no valor de R\$327.312 mil, registrada na rubrica lucros acumulados. Em 31 de dezembro de 2004, a Administração propôs a reten-

	2005	2004
Valores constituídos pela alíquota de		
Provisão para perdas ICMS	–	13.622
Imposto de renda diferido - prejuízo fiscal de exercícios anteriores (i)	–	–
Provisão IRPJ Planos Real e CMB (multa e juros)	–	–
Provisão para participação nos resultados (PLR)	–	–
Provisão para fechamento de mina	–	–
Provisão para honorários advocatícios	–	–
Provisão para perdas Eletrobrás	–	–
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	–	–
Provisão para perdas - AIRE	–	–
Provisão para ICMS - diferencial de alíquota - ES (principal e juros)	–	–
Provisão para PIS e COFINS	–	–
Outras	–	–

	2005	2004
Ativo circulante	–	–
Ativo realizável a longo prazo	–	–
Reserva de reavaliação - exigível a longo prazo	–	–

(i) A Companhia possui registrado imposto de renda diferido sobre prejuízo fiscal de exercícios anteriores relativo aos valores indevidamente compensados no passado sem a limitação de 30%, e incluídos no PAES (vide nota 13).

(b) Imposto de renda no resultado

	2005 R\$ mil	2004 R\$ mil
Lucro antes do imposto de renda	1.468.470	792.015
Adições (exclusões) permanentes:		
Equivalência patrimonial	(24.951)	(32.671)
ICMS - diferencial de alíquota - ES (multa)	(10.749)	10.749
Lucros auferidos no exterior	5.096	20.360
Outras	(7.039)	(3.738)
Lucro decorrente de exportações incentivadas	(1.427.849)	(770.660)
Base de cálculo	2.978	16.055
Alíquota efetiva	25%	25%
Imposto de renda apurado	745	4.014

Imposto sobre o lucro decorrente de exportações incentivadas (alíquota de 18%)

Ajuste provisão IRPJ 2004

Reversão de provisão IRPJ - Plano Verão (vide nota 12)

Imposto de renda diferido - prejuízo fiscal de exercícios anteriores

Total da despesa de imposto de renda

16. Benefícios a Aposentados

Conforme determina a norma de procedimento NPC - 26 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, a Companhia divulga as informações previstas no parágrafo 81 da referida norma.

(a) Política contábil do reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais

A Companhia registra as despesas e obrigações relacionadas aos benefícios de aposentadoria oferecidos a seus empregados ao se aposentarem com base em laudo de avaliação atuarial específico. O saldo das obrigações está registrado na rubrica outros passivos no exigível a longo prazo.

A Companhia optou pelo não reconhecimento imediato do patrimônio líquido, conforme faculta a supra-citada norma e vem amortizando o custo do serviço passado, apurado na data-base de 31 de dezembro de 2001, em 5 anos desde de 2002.

(b) Descrição geral das características dos planos de benefícios

O laudo de avaliação atuarial apurou os benefícios de aposentadoria considerando as definições constantes nos regulamentos no que diz respeito às elegibilidades, fórmulas de benefício e formas de reajuste do seguinte plano:

• Plano de Benefícios ValiaPrev, gerido pela Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA. Plano de contribuição definida para benefícios de aposentadoria por tempo normal e aposentadoria antecipada, e de benefício definido para cobertura de invalidez de participantes ativos, de morte de participantes ativos e aposentados e de abono anual dos participantes aposentados ou beneficiários.

• O Plano de Benefícios ValiaPrev engloba os seguintes benefícios:
– Renda de aposentadoria normal;
– Renda de aposentadoria antecipada;
– Suplementação da aposentadoria por invalidez;
– Suplementação de pensão por morte;
– Renda de pensão por morte;
– Renda de benefício diferido por desligamento;
– Suplementação de abono anual;
– Renda de abono anual; e
– Resgate.

O laudo atuarial avaliou as suplementações de aposentadoria por invalidez, de pensão por morte e de abono anual, denominadas Plano de Risco.

17. Partes relacionadas

(a) Os saldos e operações mais relevantes com Acionistas e com partes relacionadas, incluídos nas demonstrações financeiras, podem ser assim resumidos:

	2005 R\$ mil	2004 R\$ mil
Balanco patrimonial		
Ativo circulante		
Contas a receber	347.234	–
Outros	2.003	–
Passivo circulante		
Fornecedores – Mercado interno e outros	134	4.376
Empréstimo de controlada no exterior (b)	–	–
Encargos financeiros a pagar	–	–
Dividendos propostos	–	–
Demonstração do resultado		
Receita bruta das vendas	2.199.196	–
Despesas com vendas	(1.906)	–
Despesas financeiras	(749)	(198)
Receitas financeiras	1.913	–
Royalties (c)	–	41.764
Variações monetárias e cambiais sobre ativos	(19.493)	–
Variações monetárias e cambiais sobre passivos	414	–
Compras	–	(69.918)
		(30.046)

(b) O empréstimo de controlada no exterior, integralmente liquidado em 2005, referia-se à pré-pagamento de exportação denominado em dólares norte-americanos e estava dividido em duas partes: a primeira sujeita a juros fixos de 10,043% ao ano e a segunda parte sujeita a juros correspondentes à variação da LIBOR acrescida de 3% ao ano.

(c) A Companhia paga royalties para a acionista Companhia Vale do Rio Doce pela cessão de direitos minerários sobre os recursos geológicos de minério de ferro. Estes royalties são calculados pela razão de 4% sobre os dividendos distribuídos.

18. Cobertura de Seguros

É política da Companhia manter cobertura de seguros por valores que considera adequados para fazer face aos riscos envolvidos. A Companhia adota o seguro de riscos operacionais, que garante indenização contra danos materiais e perda de receita bruta (interrupção da produção decorrente de acidentes). O valor dos bens cobertos corresponde a R\$2.311.426 mil em 31 de dezembro de 2005 (2004 - R\$2.247.423 mil) e o limite máximo de indenização é de R\$527.503 mil no mesmo período (2004 - R\$332.071 mil).

19. Instrumentos Financeiros

A Companhia possui instrumentos financeiros inerentes às suas operações, representados por disponibilidades, contas a receber, investimentos e financiamentos. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos financeiros de risco.

(a) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento.

(b) Risco de taxa de câmbio

A Companhia possui os seguintes ativos e passivos em moeda estrangeira (dólar norte-americano), os quais podem afetar o resultado da mesma pela variação da taxa de câmbio:

	Em milhares de dólares norte-americanos	
	2005	2004
Ativos		
Disponibilidades	4.322	6.878